

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

agosto 2014

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	40
Amazonas.....	41
Pará.....	42
Região Nordeste.....	43
Ceará.....	44
Pernambuco.....	45
Bahia.....	46
Minas Gerais.....	47
Espírito Santo.....	48
Rio de Janeiro.....	49
São Paulo.....	50
Paraná.....	51
Santa Catarina.....	52
Rio Grande do Sul.....	53
Mato Grosso .....	54
Goiás.....	55
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	56



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

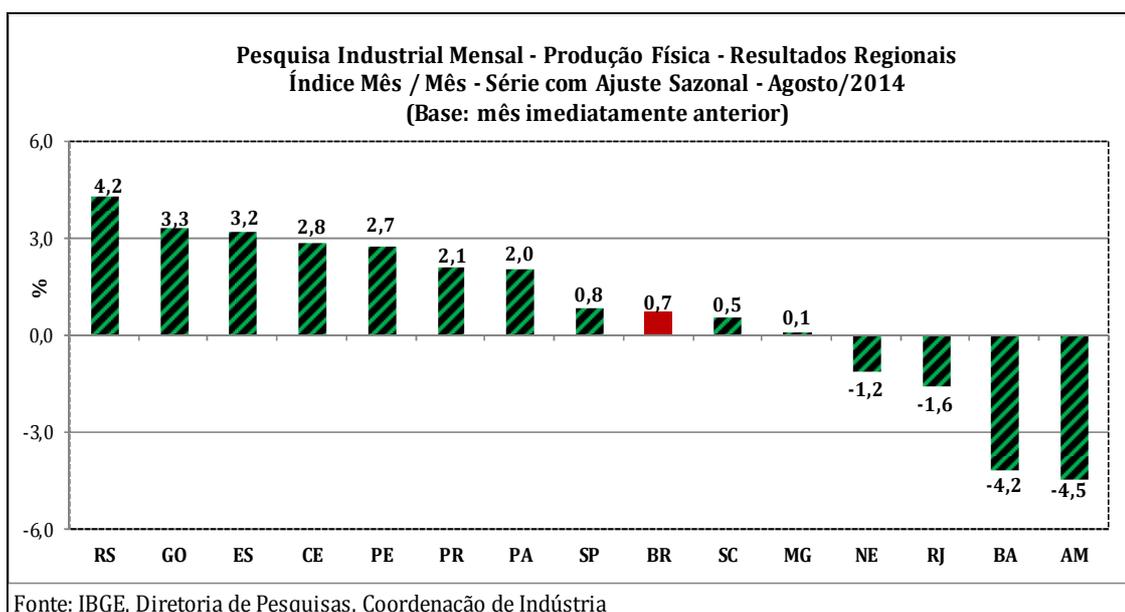
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

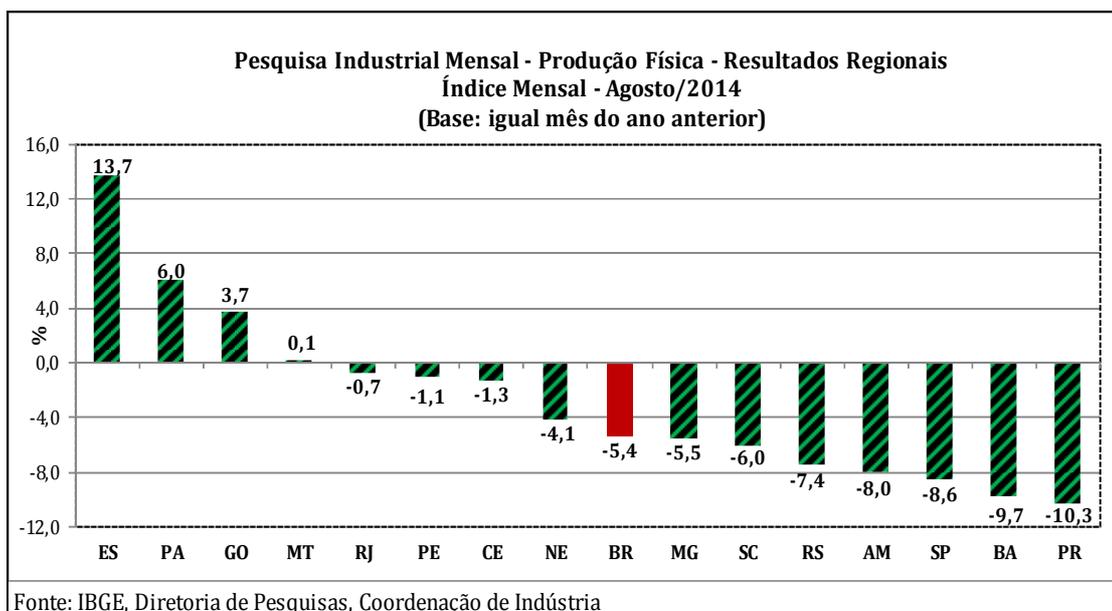
O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de julho para agosto, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados registrados por Rio Grande do Sul (4,2%), Goiás (3,3%) e Espírito Santo (3,2%). Com os resultados desse mês, o primeiro assinalou o segundo mês seguido de crescimento na produção, acumulando nesse período expansão de 6,0%; o segundo eliminou o recuo de 2,0% verificado em julho último; e o terceiro acumulou ganho de 11,2% em três meses consecutivos de taxas positivas. Ceará (2,8%), Pernambuco (2,7%), Paraná (2,1%), Pará (2,0%) e São Paulo (0,8%) também apontaram taxas positivas mais intensas do que a média nacional (0,7%), enquanto Santa Catarina (0,5%) e Minas Gerais (0,1%) mostraram avanços mais moderados. Por outro lado, Amazonas (-4,5%), Bahia (-4,2%), Rio de Janeiro (-1,6%) e Região Nordeste (-1,2%) assinalaram as taxas negativas nesse mês, após apontarem crescimento no mês anterior: 16,6%, 4,1%, 1,1% e 5,6%, respectivamente.



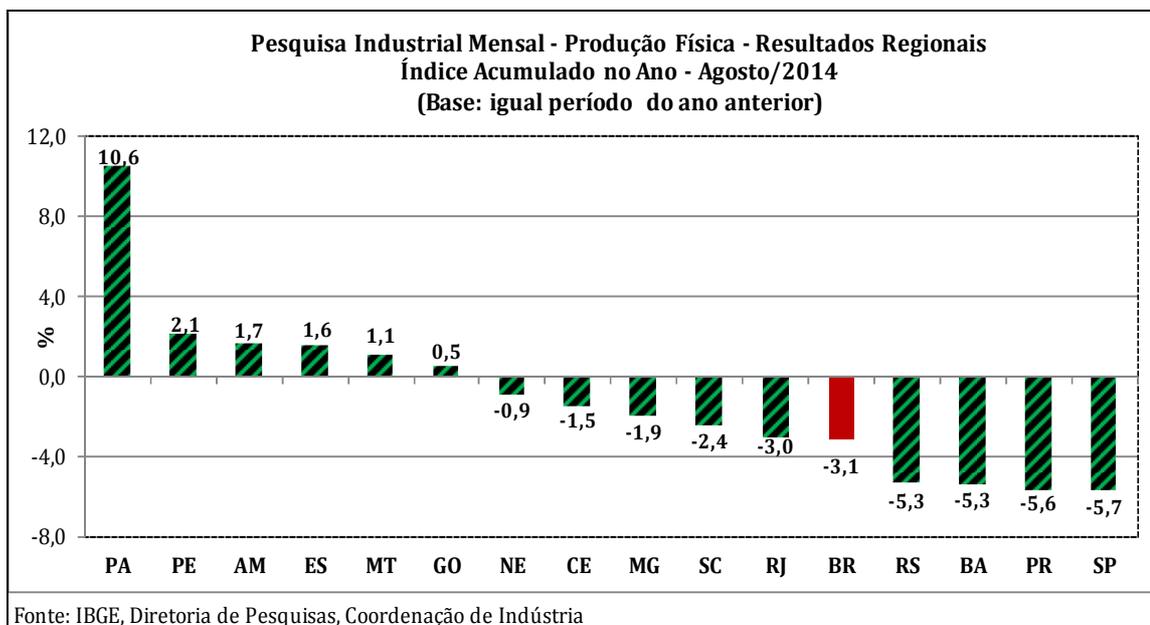
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, após também registrar resultados negativos em abril (-0,3%), maio (-0,6%), junho (-1,0%) e julho (-0,6%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais apontaram taxas negativas, com destaque para as perdas vindas de São Paulo (-0,7%), Pernambuco (-0,5%), Bahia (-0,4%) e Minas Gerais

(-0,4%). Por outro lado, Espírito Santo (3,6%), Rio de Janeiro (1,7%), Rio Grande do Sul (1,1%) e Ceará (1,0%) assinalaram os resultados positivos mais intensos em agosto de 2014.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou queda de 5,4% em agosto de 2014, com perfil disseminado de resultados negativos em termos regionais, já que onze dos quinze locais pesquisados apontaram queda na produção. Vale citar que agosto de 2014 (21 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Paraná (-10,3%), Bahia (-9,7%), São Paulo (-8,6%) e Amazonas (-8,0%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques) e de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP, rações, bombons e chocolates em barra), no primeiro local; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no segundo; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e autopeças), no terceiro; e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, telefones celulares, rádios para veículos automotores e relógios de pulso), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças e acessórios) e de bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), no último. Rio Grande do Sul (-7,4%), Santa Catarina (-6,0%) e Minas Gerais (-5,5%) também assinalaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-5,4%), enquanto Região Nordeste (-4,1%), Ceará (-1,3%), Pernambuco (-1,1%) e Rio de Janeiro (-0,7%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas. Por outro lado, Espírito Santo (13,7%) assinalou o avanço mais intenso nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo). Os demais resultados positivos foram observados no Pará (6,0%), Goiás (3,7%) e Mato Grosso (0,1%).



No indicador acumulado para o período janeiro-agosto de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou nove dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à da média da indústria (-3,1%): São Paulo (-5,7%), Paraná (-5,6%), Bahia (-5,3%) e Rio Grande do Sul (-5,3%). Rio de Janeiro (-3,0%), Santa Catarina (-2,4%), Minas Gerais (-1,9%), Ceará (-1,5%) e Região Nordeste (-0,9%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos oito meses de 2014. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca", motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (10,6%), Pernambuco (2,1%), Amazonas (1,7%), Espírito Santo (1,6%), Mato Grosso (1,1%) e Goiás (0,5%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

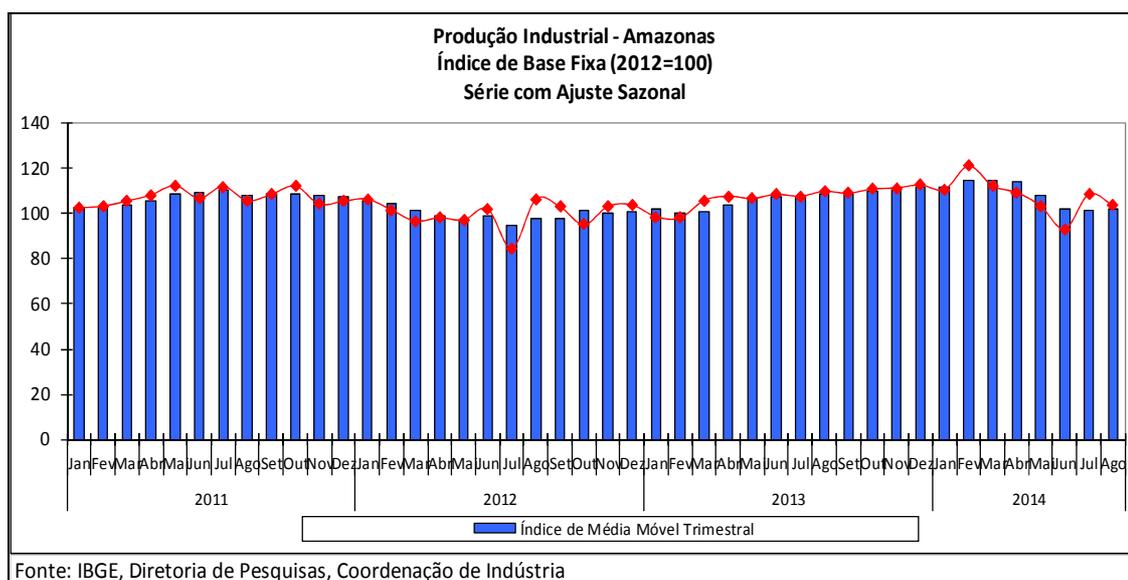


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 1,8% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2012 (-2,3%). Em termos regionais, oito dos quinze locais pesquisados apontaram taxas negativas em agosto desse ano e dez assinalaram menor dinamismo frente ao índice de julho último. As principais perdas entre julho e agosto foram registradas por Bahia (de -1,7% para -3,1%), Paraná (de -1,0% para -2,3%), Ceará (de 3,4% para 2,2%), Rio Grande do Sul (de 0,2% para -1,0%), Amazonas (de 5,3% para 4,4%) e São Paulo (-2,7% para -3,6%), enquanto Espírito Santo (de -1,4% para 0,3%) mostrou o maior avanço entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses (Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Julho/2014	Agosto/2014
Amazonas	5,3	4,4
Pará	8,2	8,5
Região Nordeste	0,0	-0,8
Ceará	3,4	2,2
Pernambuco	1,4	1,2
Bahia	-1,7	-3,1
Minas Gerais	-1,8	-2,1
Espírito Santo	-1,4	0,3
Rio de Janeiro	-2,7	-2,4
São Paulo	-2,7	-3,6
Paraná	-1,0	-2,3
Santa Catarina	-0,1	-0,8
Rio Grande do Sul	0,2	-1,0
Mato Grosso	4,3	4,3
Goiás	3,2	3,2
<b>Brasil</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 4,5% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado 16,6% em julho último, quando interrompeu uma sequência de quatro meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 23,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014.



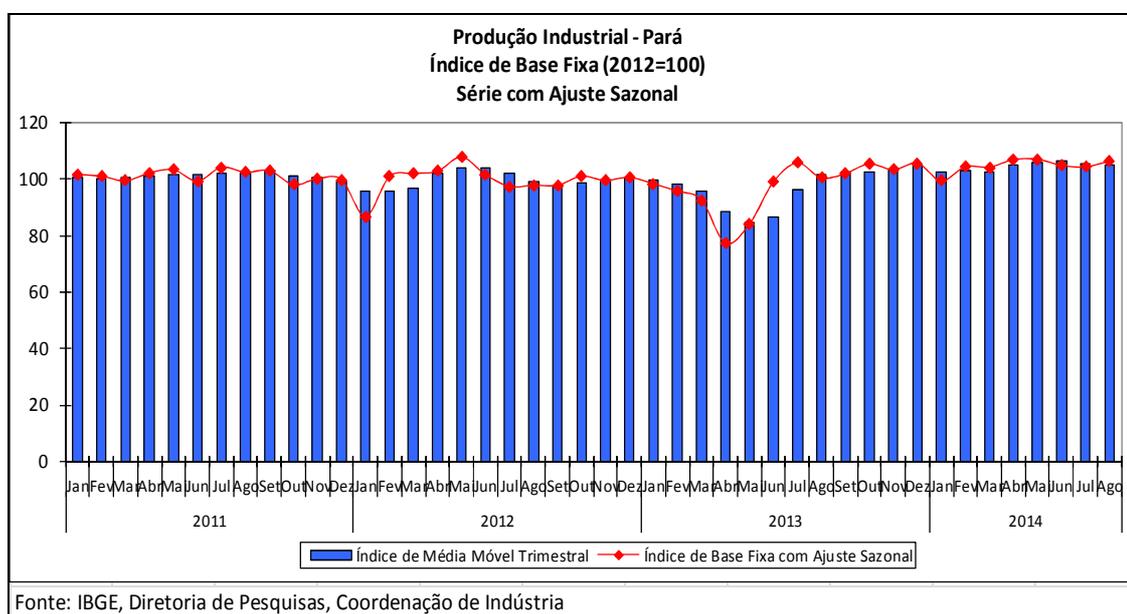
A indústria do Amazonas registrou queda de 8,0% em agosto de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos oito meses do ano da indústria do Amazonas mostrou crescimento de 1,7%, ritmo de expansão menos intenso do que o verificado no fechamento do primeiro semestre de 2014 (4,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,4% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (11,2%).

A produção industrial do Amazonas recuou 8,0% em agosto de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com cinco das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,0%), de outros equipamentos de transporte (-19,5%) e de bebidas (-13,4%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor produção de televisores, telefones celulares, rádios para veículos automotores e relógios de pulso, no primeiro ramo; de motocicletas e suas peças e acessórios, no segundo; e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no último. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram dos setores de impressão e reprodução de gravações (24,7%), de máquinas e equipamentos (8,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,8%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*); e de gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos combustíveis, respectivamente.

O indicador acumulado para os oito meses de 2014 apontou expansão de 1,7% frente a igual período do ano anterior, com apenas três dos dez setores investigados assinalando crescimento na produção. A indústria de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (12,9%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebooks* e *tablets*) e de televisores. Em sentido contrário, os setores de outros equipamentos de transporte (-6,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,2%) e de bebidas (-2,0%) exerceram os principais impactos

negativos no índice acumulado no ano, pressionados, em grande parte, pela redução na produção de motocicletas; de gasolina automotiva; e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente.

Em agosto de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda de 2,5% acumulada nos últimos dois meses. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral voltou a apontar variação negativa (-0,2%) no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, mas com redução no ritmo de queda em relação ao trimestre terminado em julho (-0,8%).



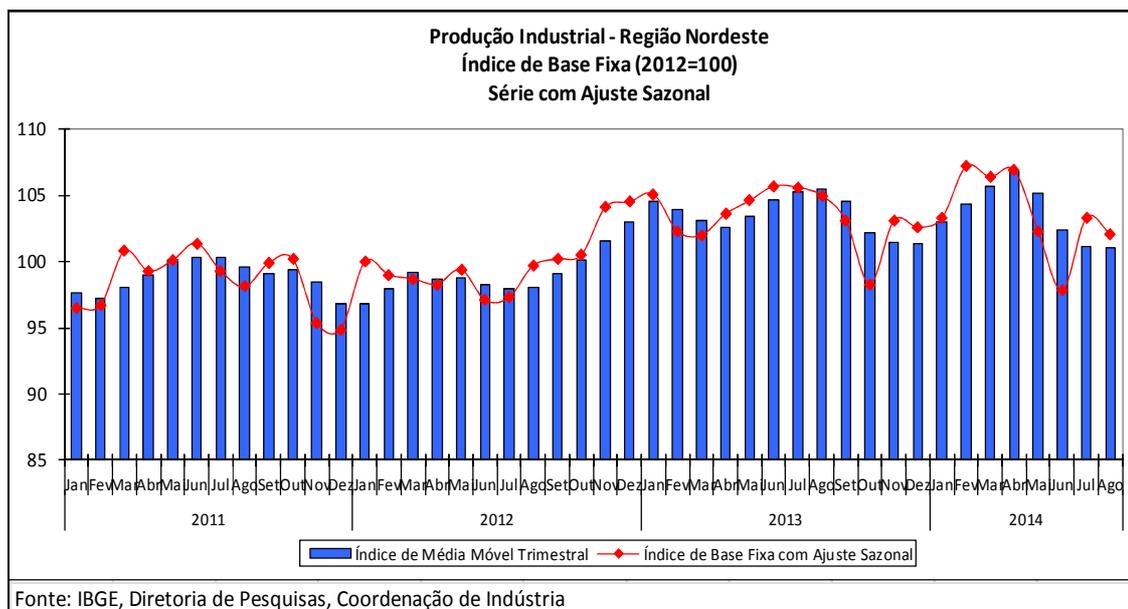
A produção industrial do Pará avançou 6,0% em agosto de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, após recuar 1,0% em julho último, quando interrompeu doze taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. No índice acumulado dos oito meses de 2014 houve expansão de 10,6% da indústria paraense, desacelerando o ritmo de crescimento frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (14,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,5% em agosto de 2014, assinalou expansão mais intensa do que a observada em julho (8,2%), mas inferior à verificada em junho (9,0%).

A indústria paraense avançou 6,0% em agosto de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos sete ramos investigados apontando aumento na produção. A influência positiva mais importante sobre o total da

indústria foi observada no setor extrativo (7,8%), impulsionado sobretudo pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar também os avanços vindos de produtos de madeira (22,7%) e de produtos alimentícios (1,2%), explicados especialmente pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos, no primeiro ramo; e de carnes de bovinos congeladas, no segundo. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes foram observados nos setores de metalurgia (-6,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,2%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de ferro-gusa e alumínio não-ligado em formas brutas; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, respectivamente.

No índice acumulado para os oito meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 10,6% frente a igual período do ano anterior, mostrando perfil generalizado de crescimento, uma vez que a maior parte (5) dos sete setores investigados apresentaram aumento na produção. A principal contribuição positiva no total da indústria foi registrada por indústrias extrativas (13,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar também os avanços observados nos ramos de produtos alimentícios (3,2%), de metalurgia (3,3%) e de produtos de madeira (4,9%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção dos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas e produtos embutidos de salmataria e outras preparações de carnes, no primeiro; óxido de alumínio, no segundo; e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-7,4%), pressionado, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens cimentos "Portland" e caulim beneficiado.

Em agosto de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente mostrou queda de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do avanço de 5,6% registrado em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria da Região Nordeste apontou redução de 4,1% em agosto de 2014, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Assim, o setor industrial nordestino acumulou queda de 0,9% nos oito meses do ano, revertendo, portanto, a variação positiva de 0,1% registrada no primeiro semestre de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,8% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março deste ano (3,6%) e registrou a primeira taxa negativa desde outubro de 2012 (-0,3%).

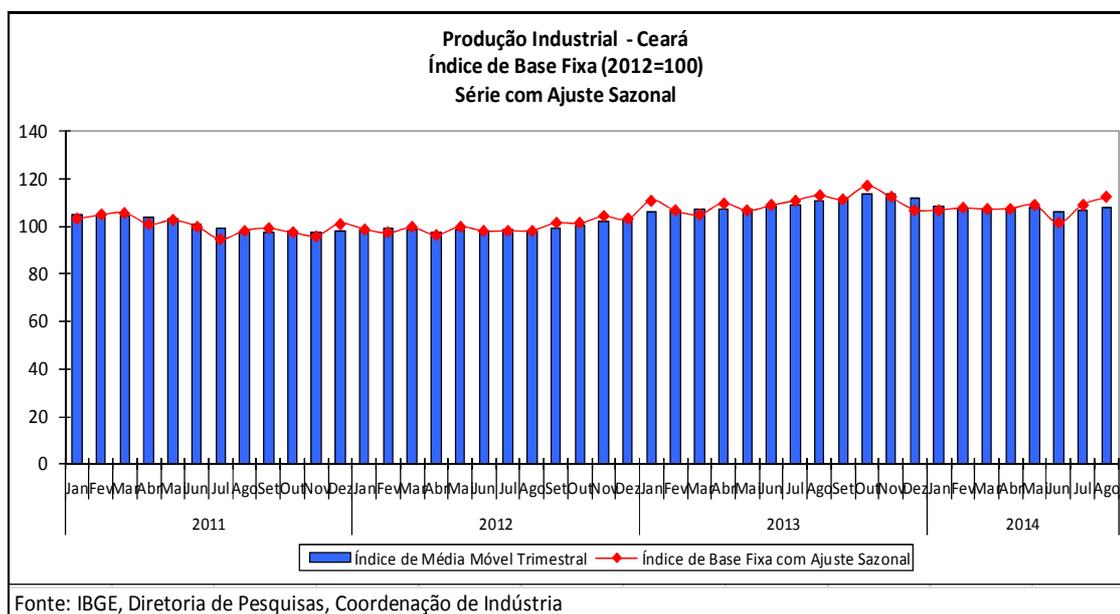
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou queda de 4,1% em agosto de 2014, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quinze atividades investigadas assinalaram recuo da produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carroceiras (-63,5%), pressionado pelo menor ritmo produtivo em 60% dos produtos investigados na atividade, com claro destaque para a menor fabricação de automóveis. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-11,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,8%), de bebidas (-6,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,8%), explicados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, abrasivos naturais ou artificiais e massa de concreto, no segundo; refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro, de tubos ou canos de plástico

para construção civil, pneus e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,3%) exerceu a principal contribuição positiva no total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outros impactos positivos relevantes foram assinalados por produtos alimentícios (5,6%) e outros produtos químicos (5,0%), influenciados, em grande parte, pelos itens tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, açúcar refinado e cristal, sucos concentrados de frutas, sorvetes, picolés e óleo de soja refinado, no primeiro ramo, e de polietileno de alta densidade (PEAD), amoníaco (amônia), etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC), ureia, xilenos, hidróxidos de sódio e inseticidas para uso na agricultura, no segundo.

No índice acumulado de janeiro-agosto de 2014, a produção industrial nordestina mostrou variação negativa de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com queda em sete das quinze atividades pesquisadas. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,7%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de automóveis. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por metalurgia (-8,0%) e couros, artigos para viagem e calçados (-6,2%), pressionadas, principalmente, pela queda na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, na primeira atividade, e de calçados de plástico de uso feminino, tênis de material sintético e de calçados de borracha, na segunda. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,5%) e de produtos alimentícios (7,2%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de óleos combustíveis, óleo diesel, álcool etílico e gasolina automotiva, no primeiro, e de açúcar cristal, açúcar refinado, sucos concentrados de frutas, açúcar VHP, produtos embutidos ou de salmataria e outras preparações de carnes de aves e farinha de trigo, no segundo.

Em agosto de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 2,8% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 10,6%. Ainda na

série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,0% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, ritmo mais intenso do que o observado no resultado de julho último (0,5%).



No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria cearense apontou redução de 1,3% em agosto de 2014, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Assim, o setor industrial do Ceará acumulou queda de 1,5% nos oito meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,2% em agosto de 2014, permaneceu apontando resultado positivo, mas prosseguiu com a redução na intensidade da expansão iniciada em fevereiro último (8,6%).

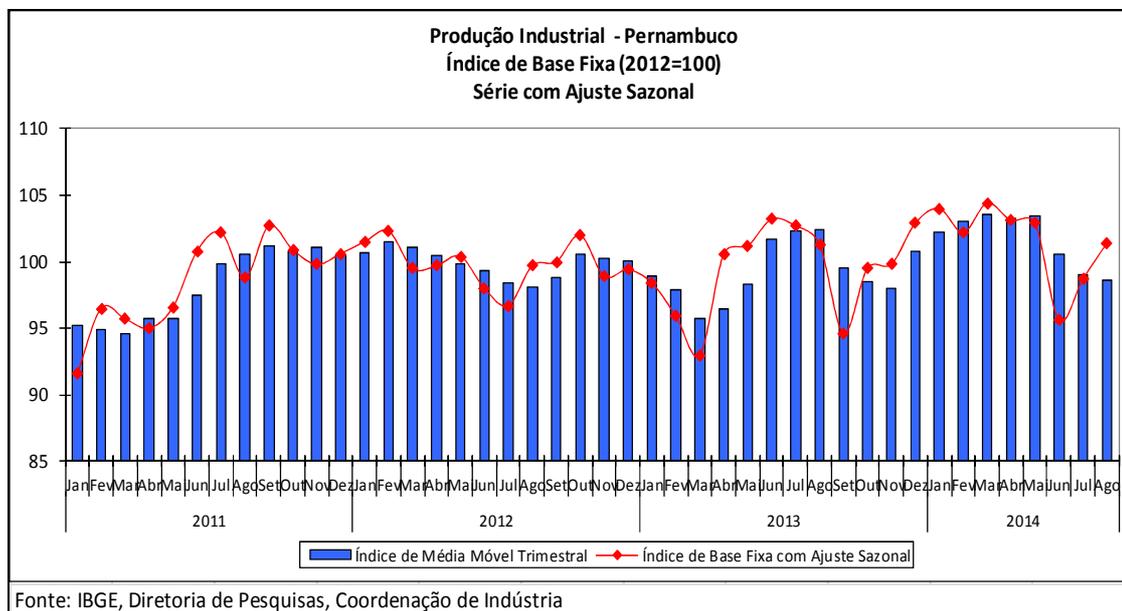
O índice mensal da indústria cearense recuou 1,3% em agosto de 2014, com oito dos onze ramos pesquisados apontando retração na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de produtos têxteis (-22,2%), pressionado, sobretudo, pelo recuo na produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de metal (-21,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,5%), de outros produtos químicos (-9,5%), de metalurgia (-5,9%) e de bebidas (-2,2%), explicados em grande medida pela menor produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no primeiro ramo; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos perfurados, tapa-vigas e outros tijolos de cerâmica para construção, no segundo; de herbicidas, inibidores de germinação e

reguladores de crescimento para plantas e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, no terceiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, no quarto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (9,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,7%) exerceram os principais impactos positivos sobre a média global, impulsionados, especialmente, pela maior produção de farinha de trigo; e de óleos combustíveis, respectivamente.

O índice acumulado nos oito meses de 2014 recuou 1,5% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das onze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-22,1%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-3,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama; e de calçados de plástico moldados de uso feminino e tênis de material sintético, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-9,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,1%) e de metalurgia (-7,1%), explicados principalmente pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto e cimentos "Portland", no primeiro ramo; de reguladores (estabilizadores) de voltagem automáticos, eletroportáteis domésticos, fogões de cozinha e refrigeradores ou congeladores (freezers), no segundo; e de chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras, vergalhões, fio-máquina e outros produtos longos de aço relaminados, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram observados nas atividades de produtos alimentícios (8,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,4%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de farinha de trigo, leite esterilizado / UHT / Longa Vida, castanhas de caju e biscoitos e bolachas; e de óleos combustíveis.

Em agosto de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, após também registrar expansão em julho (3,2%), quando interrompeu três meses

de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 8,4%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,5% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria de Pernambuco apontou redução de 1,1% em agosto de 2014, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. No índice acumulado do período janeiro-agosto, o setor industrial pernambucano assinalou avanço de 2,1%, reduzindo, portanto, a expansão de 3,7% registrada no primeiro semestre de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,2% em agosto de 2014, mostrou perda de dinamismo frente aos meses de março (2,8%), abril (2,8%), maio (2,8%), junho (2,1%) e julho (1,4%).

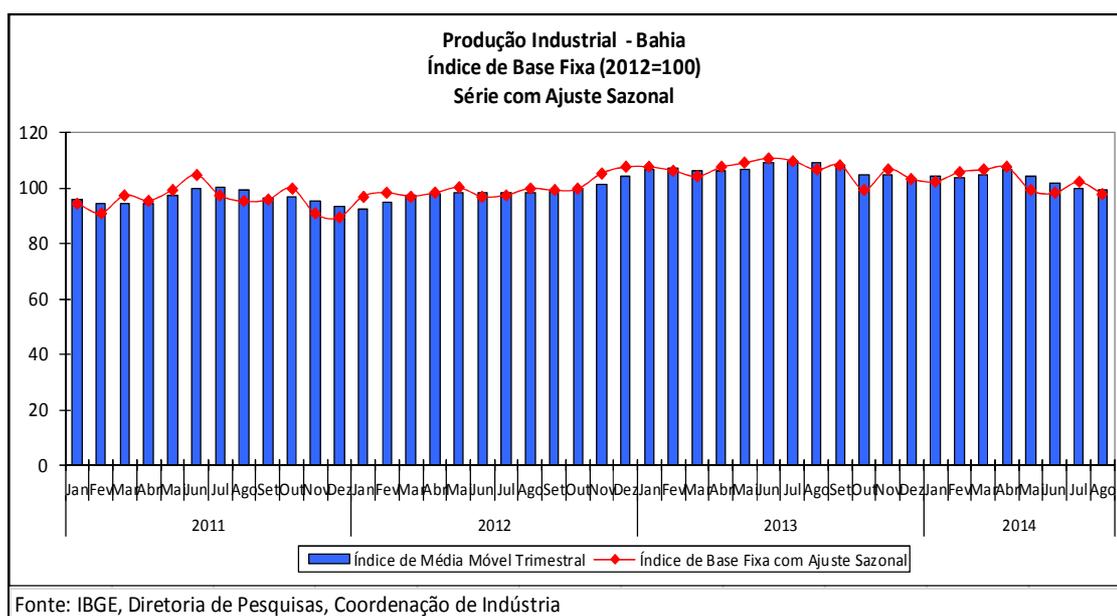
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 1,1% em agosto de 2014, com sete dos doze setores investigados assinalando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram das atividades de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-20,9%), de outros equipamentos de transporte (-11,5%), de outros produtos químicos (-9,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,5%), pressionados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no

primeiro ramo; de pré-formas (esboços) de garrafas plásticas (inclusive PET) e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no segundo; de embarcações e peças e acessórios para motocicletas, triciclos, motocicletas e outros ciclomotores, no terceiro; de tereftalato de polietileno (PET), no quarto; e de geradores de corrente alternada, no último. Os demais recuos ocorreram nos ramos de produtos têxteis (-13,3%) e de metalurgia (-2,9%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e tecidos de algodão tintos ou estampados; e de vergalhões de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio de espessura superior a 0,2mm, respectivamente. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais relevante nesse mês foi observada no setor de produtos alimentícios (19,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar refinado e margarina.

No índice acumulado nos oito meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 2,1%, com taxas positivas em seis das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (11,5%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal e refinado e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes e aves. Vale citar também os impactos positivos registrados por outros equipamentos de transporte (10,8%), bebidas (5,8%) e celulose, papel e produtos de papel (10,4%), explicados especialmente pela maior fabricação de embarcações, no primeiro ramo; de cervejas e chope, no segundo; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no último. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-10,1%), outros produtos químicos (-5,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,1%), metalurgia (-4,6%) e produtos têxteis (-12,2%), em função, principalmente, da menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção; de geradores de corrente alternada (alternadores); de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono; e de fios de algodão singelos, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, fios de fibras

sintéticas ou artificiais descontínuas e tecidos de algodão tintos, respectivamente.

A produção industrial da **Bahia** recuou 4,2% em agosto de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, eliminando, assim, o avanço de 4,1% assinalado em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em abril último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria da Bahia apontou redução de 9,7% em agosto de 2014, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Assim, o setor industrial baiano acumulou queda de 5,3% nos oito meses do ano, intensificando, portanto, o recuo de 4,2% registrado no primeiro semestre de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 3,1% em agosto de 2014, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (9,8%).

Na comparação agosto de 2014 / agosto de 2013, o setor industrial da Bahia registrou recuo de 9,7%, com oito das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (-69,0%), pressionada pela redução na produção em aproximadamente 83% dos produtos investigados no setor, com destaque para a menor fabricação de automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-12,7%), de

equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-44,6%) e de produtos alimentícios (-8,9%). Nesses ramos, sobressaíram, respectivamente, as pressões negativas vindas de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e vergalhões de aço ao carbono; de computadores pessoais de mesa (*desktops*) e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes); e de farinha de trigo, manteiga de cacau, cacau ou chocolate em pó, pasta de cacau e leite em pó. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de outros produtos químicos (12,1%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de polietileno de alta densidade (PEAD), amoníaco, etileno não-saturado, soda cáustica, ureia e xilenos.

No índice acumulado nos oito meses de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 5,3% frente ao mesmo período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-40,1%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-40,5%), metalurgia (-5,5%) e couros, artigos para viagem e calçados (-6,9%), explicados em grande parte pela menor produção de computadores pessoais (*desktops*) de mesa e portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no primeiro ramo; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; e de tênis de material sintético e calçado de plástico moldado de uso feminino, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,7%), de outros produtos químicos (3,5%), extrativo (4,1%) e de bebidas (9,7%) exerceram os impactos positivos mais importantes, impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva; de ureia, amônia, polietileno de alta densidade (PEAD), misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos e hidróxido de sódio; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, pedras britadas e magnésia; e de cervejas e chope, respectivamente.

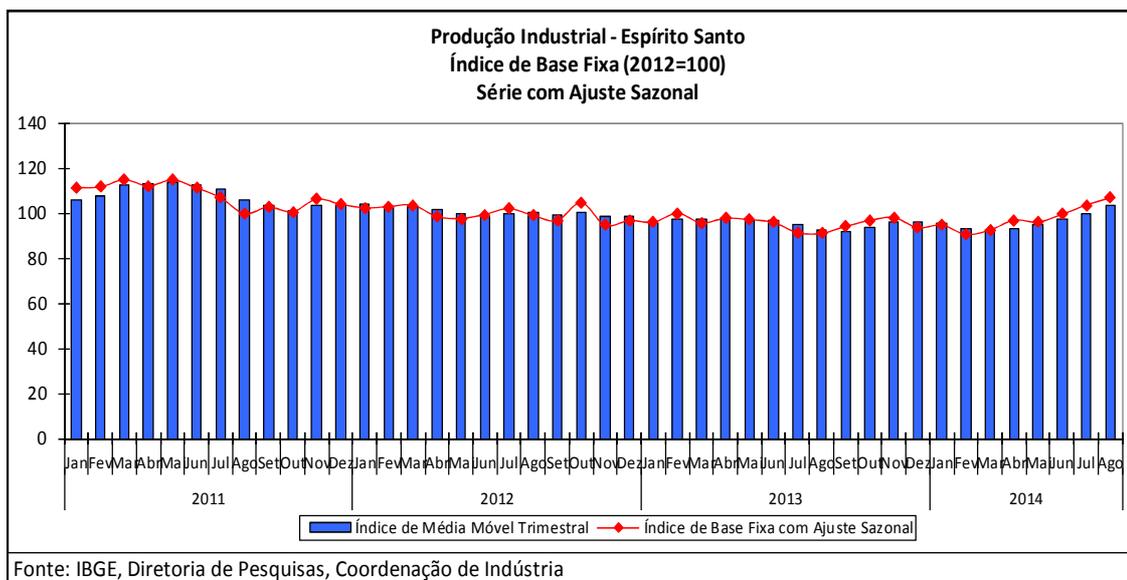
A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou variação positiva de 0,1% em agosto de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto,



sem costura, bobinas ou chapas de outras ligas de aço, bobinas grossas de aços ao carbono e perfis médios ou pesados de aços ao carbono, no primeiro ramo; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, torres e pórticos de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada e ferro e aço forjado em formas e peças, no segundo; e de refrigerantes, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (22,3%) e de produtos alimentícios (3,5%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados em grande parte pelo aumento na produção de óleos combustíveis; e de açúcar VHP, leite em pó e óleo de soja refinado, respectivamente.

A queda de 1,9% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos oito meses de 2014 frente ao mesmo período do ano anterior foi marcada pelo recuo de cinco dos treze ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,4%), pressionado, em grande medida, pela retração na produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e de automóveis. Vale citar também a pressão negativa registrada por produtos de metal (-13,9%), explicada, sobretudo, pelo recuo na fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças e construções pré-fabricadas de metal. Por outro lado, indústrias extrativas (4,2%), produtos alimentícios (4,3%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,0%) exerceram as principais contribuições positivas no total da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro ramo; maior produção de leite em pó, leite pasteurizado e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de asfalto de petróleo, óleos combustíveis e gasolina automotiva, no último.

Em agosto de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 11,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 3,6% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.

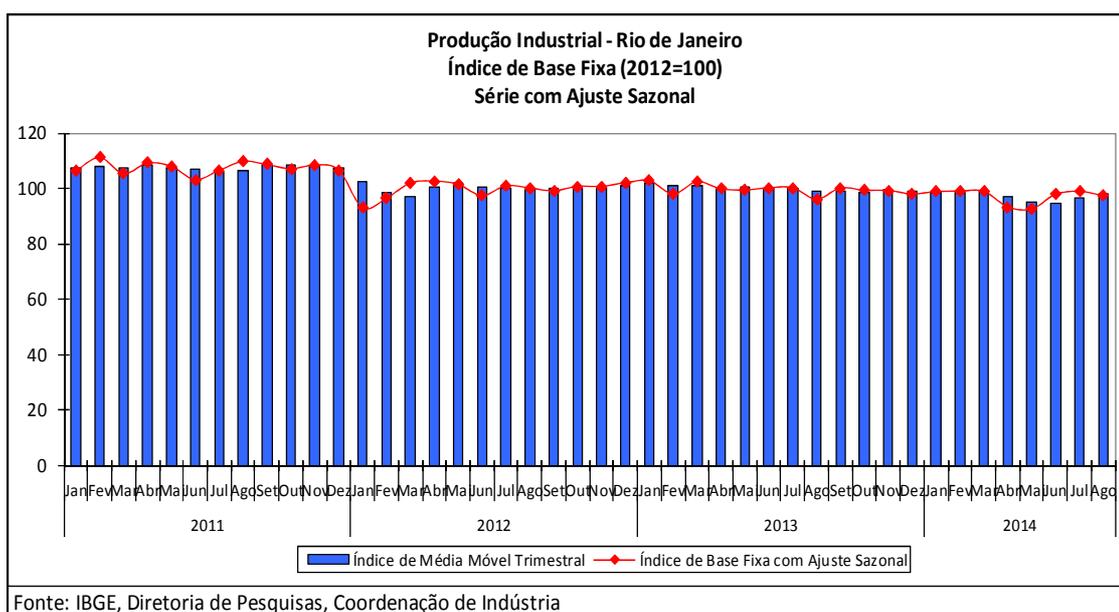


No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 13,7% em agosto de 2014, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação e a mais intensa desde maio de 2011 (18,9%). No índice acumulado dos oito meses do ano houve crescimento de 1,6%, revertendo a queda de 2,1% observada no fechamento do primeiro semestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,4% em julho para 0,3% em agosto de 2014, assinalou a primeira taxa positiva desde março de 2012 (0,3%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril de 2014 (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 13,7% em agosto de 2014, com três dos cinco setores investigados mostrando crescimento na produção. O impacto positivo mais importante sobre o total da indústria veio do setor extrativo (25,4%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de minérios de ferro pelotizados ou sintetizados. Vale citar também os ganhos vindos de metalurgia (9,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (2,6%), explicados especialmente pela expansão na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; e de celulose, respectivamente. Em sentido contrário, o setor de produtos alimentícios (-6,3%) assinalou a influência negativa mais relevante sobre a média da indústria, pressionado, em grande medida, pela retração na produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau.

No índice acumulado dos oito meses do ano, a indústria capixaba apontou expansão de 1,6% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva veio de indústrias extrativas (6,2%), impulsionada especialmente pela maior extração de minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale citar ainda a influência positiva vinda do setor de produtos de minerais não-metálicos (1,9%), explicada sobretudo pelo aumento na produção de granito talhado ou serrado. Em sentido oposto, as atividades de metalurgia (-7,7%) e de produtos alimentícios (-8,0%) exerceram as pressões negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas especialmente pela menor fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no primeiro ramo; e de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau e bombons e chocolates em barras, no segundo.

Em agosto de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente recuou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, devolvendo, assim, parte do ganho de 6,9% acumulado nos dois últimos meses. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,7% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, reduzindo ligeiramente o ritmo de crescimento verificado no trimestre terminado em julho (2,0%).



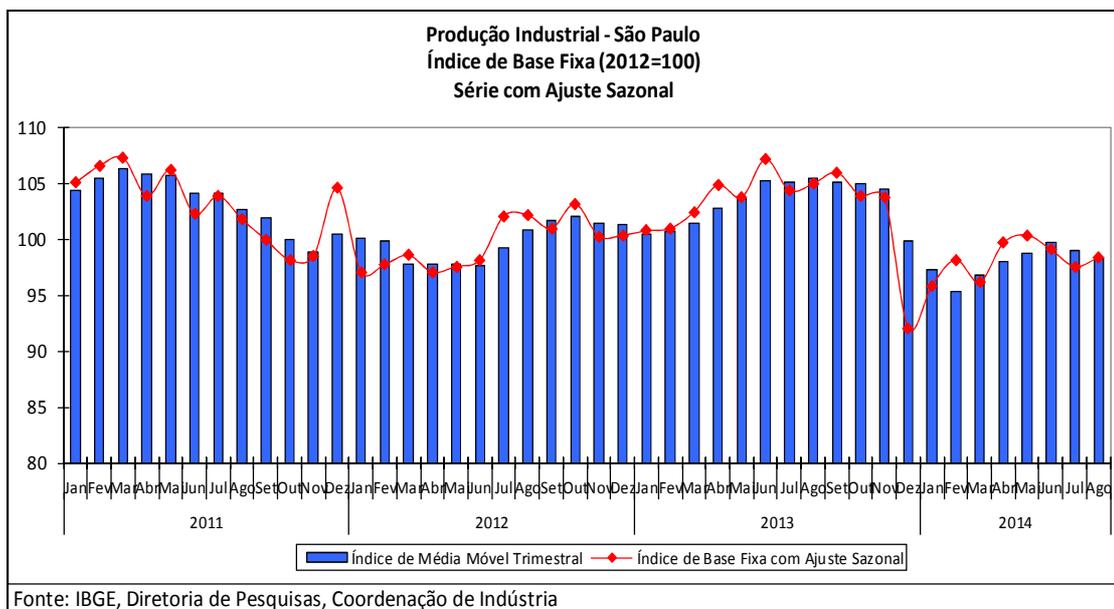
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou queda de 0,7% em agosto de 2014, sexta taxa negativa seguida neste tipo de confronto. No indicador acumulado dos oito meses do ano houve recuo de 3,0% da produção industrial do Rio de Janeiro, reduzindo o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre de 2014 (-3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,7% em julho para -2,4% em agosto de 2014, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (-1,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 0,7% em agosto de 2014, com nove das quatorze atividades investigadas assinalando redução na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,5%) pressionado, principalmente, pela menor fabricação de caminhões e de chassis com motor para ônibus ou caminhões. Vale mencionar também os recuos observados em produtos alimentícios (-17,7%), bebidas (-17,8%), outros produtos químicos (-10,3%) e produtos de metal (-15,7%), explicados, em grande medida, pela menor produção de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar cristal, farinha de trigo, biscoitos e bolachas e preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo; de cervejas e chope, no segundo; de tintas e vernizes para impressão, aditivos para óleos lubrificantes e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso, no terceiro; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e fechaduras ou ferrolhos para usos diversos (exceto veículos e móveis), no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,8%) e extrativo (5,5%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de querosenes de aviação, óleos combustíveis e gasolina automotiva; e de óleos brutos de petróleo, respectivamente.

No índice acumulado para os oito meses de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 3,0% frente a igual período do ano anterior, com nove dos quatorze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos

automotores, reboques e carrocerias (-24,2%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-10,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,3%), de metalurgia (-3,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-0,8%), explicados principalmente pela queda na produção de tintas e vernizes para impressão, aditivos para óleos lubrificantes, inseticidas para uso na agricultura e polipropileno; de medicamentos; de folhas-de-flandres, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas grossas de aços ao carbono; e de óleo diesel e óleos combustíveis, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (8,5%), de produtos borracha e de material plástico (5,4%) e extrativo (0,4%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados sobretudo pela maior quantidade de serviços prestados de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para usos industriais, de aeronaves, de máquinas motrizes não-elétricas e de navios ou outras embarcações, no primeiro ramo; maior produção de artigos de plástico para uso doméstico e banheiras, chuveiros, pias e lavatórios de plástico, no segundo; e de óleos brutos de petróleo, no último.

Em agosto de 2014, a produção industrial de **São Paulo** avançou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, recuperando, portanto, parte da perda de 2,8% acumulada nos dois últimos meses. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,7% no trimestre encerrado agosto, repetindo o ritmo de queda assinalado no mês anterior (-0,7%), quando interrompeu a sequência de quatro meses de taxas positivas.



A produção industrial de São Paulo registrou queda de 8,6% em agosto de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, sexta taxa negativa seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde abril este ano (-8,8%). No índice acumulado dos oito meses de 2014 houve retração de 5,7% da indústria paulista, acelerando o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (-5,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (2,3%).

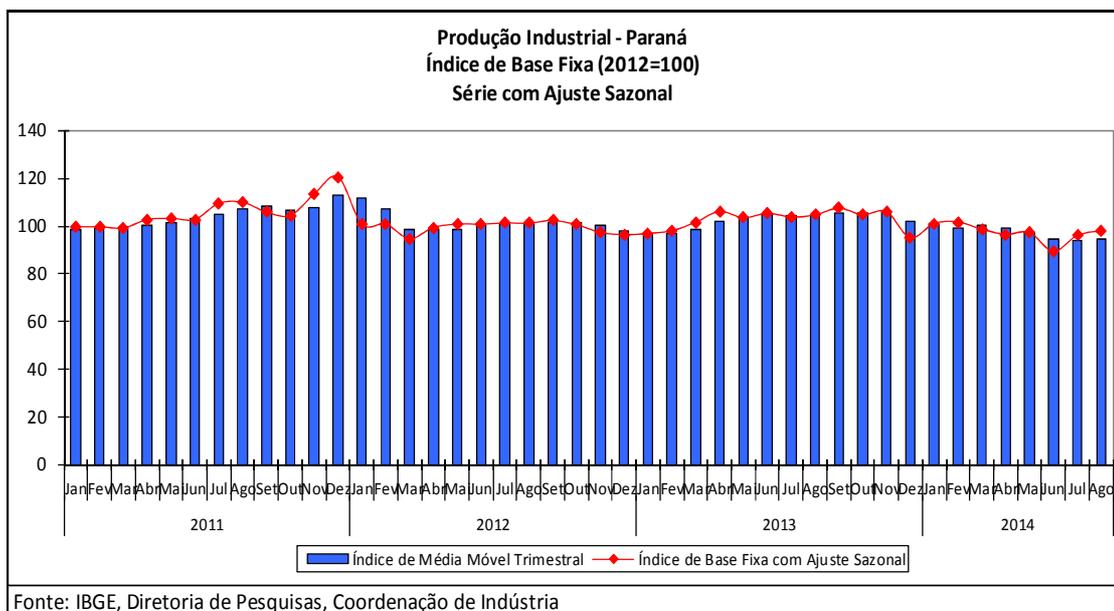
A indústria de São Paulo recuou 8,6% em agosto de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, com quinze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,1%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de aproximadamente 85% dos produtos investigados na atividade, com destaque para o menor ritmo produtivo de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e autopeças. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos alimentícios (-7,5%), de máquinas e equipamentos (-16,3%), de outros produtos químicos (-9,7%), de metalurgia (-17,5%) e de produtos de metal (-10,4%), explicadas, especialmente, pelas retrações na produção de açúcar cristal, açúcar VHP, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e carnes de bovinos congeladas, no primeiro ramo; de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, empilhadeiras propulsoras, rolamentos de esferas,

agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, tratores agrícolas, terminais comerciais de autoatendimento e retroescavadeiras, no segundo; de fungicidas e inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e hexametilenodiamina e seus sais, no terceiro; de chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, bobinas a frio de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no quarto; de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, artefatos diversos de ferro/aço estampado, esquadrias de ferro e aço e cartuchos, balas e suas partes, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (12,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,9%) apontaram os principais impactos positivos nesse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de medicamentos; e de óleos combustíveis, álcool e querosenes de aviação, respectivamente.

O índice acumulado nos oito meses de 2014, frente a igual período do ano anterior, mostrou retração de 5,7% para o total da indústria de São Paulo, com doze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,3%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na fabricação de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-8,7%), de produtos de metal (-9,7%), de metalurgia (-11,6%), de outros produtos químicos (-5,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, válvulas, torneiras e registros, retroescavadeiras e rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes; parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, construções pré-fabricadas de metal e metais não-ferrosos forjados em formas e peças; chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas

de aço, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e vergalhões de aços ao carbono; fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e fogões de cozinha para uso doméstico; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida e filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (1,2%), de outros equipamentos de transporte (6,0%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (3,7%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados sobretudo pela maior produção dos itens derivados da cana-de-açúcar, como o açúcar cristal, melaço de cana, açúcar refinado e VHP, no primeiro ramo; de aviões e vagões para transporte de mercadorias, no segundo; e de telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), no último.

Em agosto de 2014, o setor industrial do **Paraná** avançou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 9,7%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em março último.



A indústria paranaense recuou 10,3% em agosto de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, sexta taxa negativa seguida neste tipo de confronto. No índice acumulado dos oito meses do ano houve retração de 5,6% da produção industrial do Paraná, acelerando o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (-4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,0% em julho para -2,3% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último (4,5%).

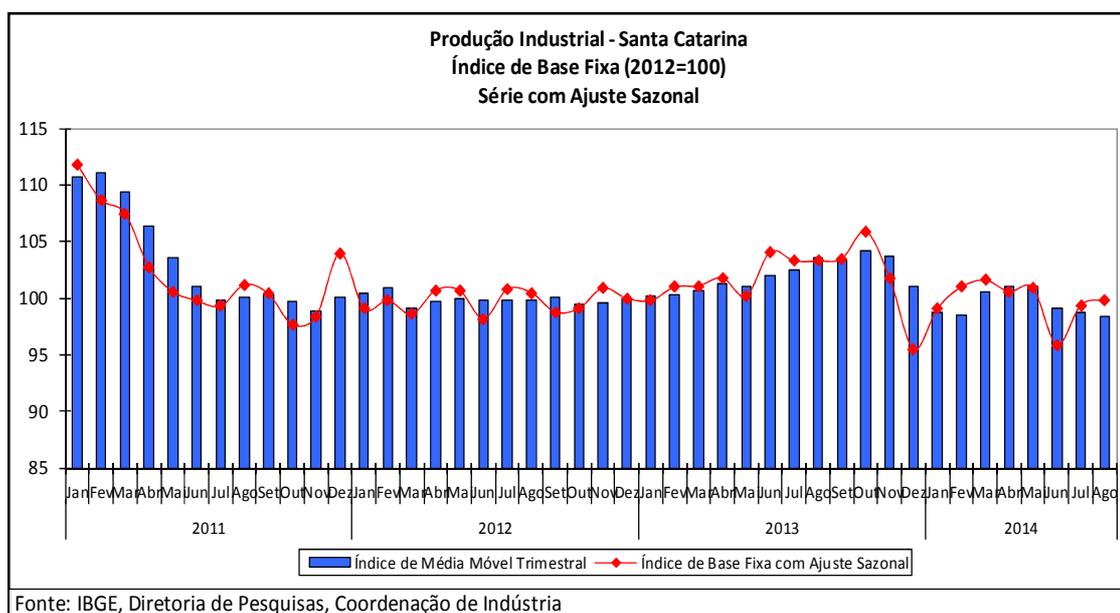
A indústria do Paraná apontou recuo de 10,3% em agosto de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (10) das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,2%) e de produtos alimentícios (-9,3%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques; e de açúcar cristal e VHP, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, bombons e chocolates em barras contendo cacau, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes e miudezas de aves congeladas, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,2%), de máquinas e equipamentos (-9,0%), de outros produtos químicos (-6,8%) e de móveis (-13,0%), explicados, especialmente, pela menor produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva, no primeiro ramo; de máquinas para colheita,

aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, motores de pistão para máquinas ou equipamentos industriais, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar e refrigeradores para produção de frio para usos industrial e comercial, no segundo; de ureia, amoníaco e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no terceiro; e de armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis diversos de metal para instalações comerciais, móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados) e poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), no último. Em sentido oposto, os setores de celulose, papel e produtos de papel (2,1%), de produtos de madeira (1,0%) e de bebidas (0,4%) exerceram as contribuições positivas na indústria paranaense, impulsionados principalmente pela maior produção de papel higiênico e fraldas descartáveis, no primeiro ramo; de painéis de partículas de madeira e portas e janelas de madeira, no segundo; e de preparações em pó para elaboração de bebidas, no último.

O índice acumulado nos oito meses do ano registrou queda de 5,6% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,9%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para o transporte de mercadorias. Vale mencionar ainda os recuos vindos das atividades de produtos alimentícios (-6,4%), de máquinas e equipamentos (-8,6%) e de móveis (-9,9%), explicados especialmente pela queda na produção de bombons e chocolates em barras, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, chá mate beneficiado e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo; de máquinas para colheita, máquinas para preparação de matéria têxtil, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola e aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para escritório e móveis modulados de madeira para cozinhas, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (1,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (5,5%),

impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos combustíveis; e de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, respectivamente.

Em agosto de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou variação positiva de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,2%. Ainda na série ajustada, o índice de média móvel trimestral prosseguiu mostrando variação negativa, já que na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto assinalou taxa de -0,3%, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em abril último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense recuou 6,0% em agosto de 2014, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado dos oito meses do ano houve retração de 2,4%, intensificando o ritmo de queda registrado no primeiro semestre (-1,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,8% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (1,4%).

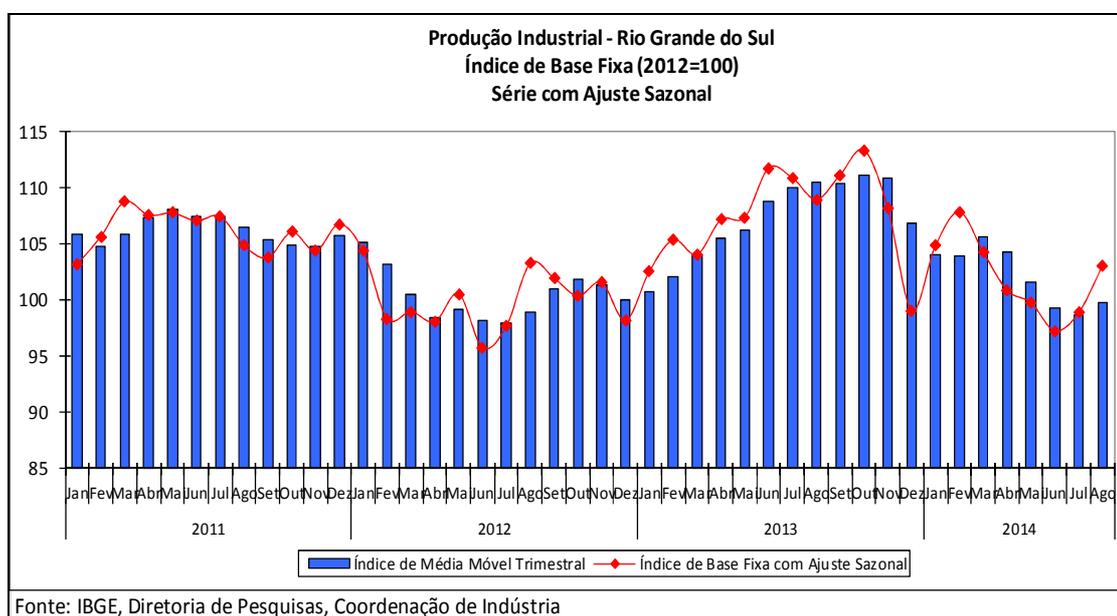
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 6,0% em agosto de 2014 e apresentou perfil disseminado de queda na produção, já que a maior parte (10) das doze atividades investigadas apontaram taxas negativas. Os principais impactos sobre o total da indústria foram observados nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,5%) e

de metalurgia (-19,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, respectivamente. Vale citar também os recuos registrados por produtos alimentícios (-4,0%), produtos de metal (-12,9%), produtos têxteis (-9,5%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,5%), influenciados principalmente pela retração na fabricação dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, óleo de soja refinado e preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo; parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; roupas de cama, roupas de banho, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e tecidos de malha de algodão, no terceiro; e autopeças, no último. Por outro lado, as contribuições positivas vieram de produtos de minerais não-metálicos (4,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (3,4%), impulsionadas em grande parte pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidro flotado, desbastado ou polido e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha; e de papel do tipo "kraft" em geral, respectivamente.

A produção acumulada nos oito meses de 2014 da indústria catarinense mostrou recuo de 2,4% frente a igual período do ano anterior, com nove das doze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de metalurgia (-10,1%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,7%), pressionados principalmente pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Vale destacar também os recuos vindos de produtos de metal (-6,5%) e de máquinas e equipamentos (-3,6%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no primeiro ramo; e de bombas centrífugas, compressores de ar, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, máquinas para encher, fechar ou embalar e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes para uso industrial e comercial, no último. Por outro lado, o impacto positivo

mais importante sobre o total da indústria foi registrado pelo setor de produtos de madeira (6,8%), impulsionado em grande parte pela maior produção de portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes.

Em agosto de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,0%. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 1,1% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada março último.



A indústria gaúcha recuou 7,4% em agosto de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado dos oito meses do ano ocorreu retração de 5,3%, intensificando o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre de 2014 (-3,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,2% em julho para -1,0% em agosto de 2014, registrou a primeira taxa negativa desde maio de 2013 (-1,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março último (8,0%).

A atividade industrial gaúcha recuou 7,4% no índice mensal de agosto de 2014, e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que a maior parte (10) dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. Os

principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,4%) e de máquinas e equipamentos (-16,2%), pressionados em grande medida pela menor produção de reboques e semirreboques, eixos para veículos automotores e carrocerias para ônibus; e de máquinas para colheita e suas partes e peças, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, semeadores, plantadeiras ou adubadores, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, respectivamente. Vale citar também as pressões negativas vindas de metalurgia (-35,5%), de produtos alimentícios (-7,0%), de couros, artigos para viagem e calçados (-10,9%) e de produtos de metal (-11,0%). Nesses segmentos, sobressaíram os recuos nos itens barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, fio-máquina de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; carnes e miudezas de aves frescas, refrigeradas ou congeladas e óleo de soja em bruto, no segundo; calçados de couro femininos e masculinos, tênis de material têxtil e calçados de material sintético femininos, no terceiro; e revólveres e pistolas, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, chaves de porcas manuais, chaves de caixa intercambiáveis e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no último. Por outro lado, a atividade de fumo (49,3%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média da indústria, impulsionada em grande parte pelo aumento na fabricação de fumo processado industrialmente.

A produção acumulada nos oito meses de 2014 da indústria gaúcha recuou 5,3% frente a igual período do ano anterior, com treze das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,4%) e de outros produtos químicos (-8,8%), pressionados principalmente pela redução na fabricação dos itens reboques e semirreboques, eixos e semi-eixos para veículos automotores e carrocerias para ônibus; e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), propeno não-saturado, etileno não-saturado e polipropileno (PP), respectivamente. Outras contribuições negativas importantes vieram de couros, artigos para viagem e calçados (-7,0%), de metalurgia (-14,6%), de produtos

alimentícios (-2,6%) e de produtos de metal (-3,5%), influenciados em grande medida pelos recuos na produção de calçados de couro femininos e tênis de material têxtil, no primeiro ramo; de barras de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas, no terceiro; e de revólveres e pistolas, chaves de porcas e chaves de caixa intercambiáveis, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, construções pré-fabricadas de metal e artigos de cutelaria, no último.

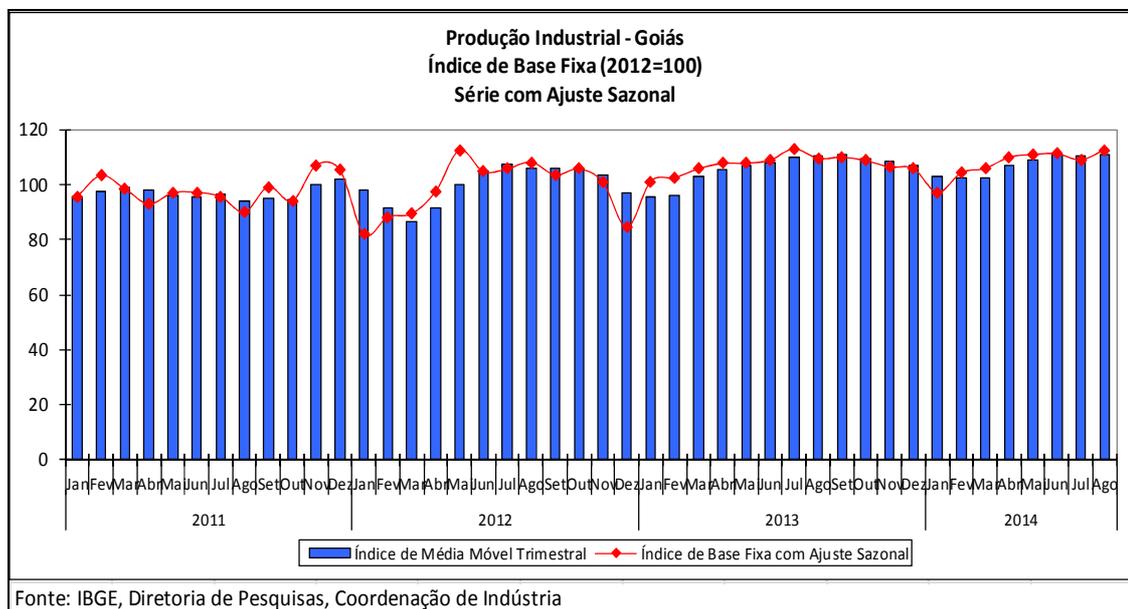
Em agosto de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou variação positiva de 0,1% frente a igual mês do ano anterior, após avançar 5,0% em julho último. No indicador acumulado para os oito meses de 2014, o setor industrial do Mato Grosso assinalou crescimento de 1,1%, ritmo mais intenso do que o observado no fechamento do primeiro semestre do ano (0,5%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,3% em agosto de 2014, repetiu a taxa de julho (4,3%) mas apontou ganho de ritmo frente ao resultado de junho (3,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou variação positiva de 0,1% em agosto de 2014, com duas das seis atividades investigadas mostrando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (36,1%), impulsionado pela maior fabricação de álcool. O outro impacto positivo desse mês veio do setor de outros produtos químicos (10,0%), influenciado, especialmente, pela maior produção de adubos ou fertilizantes. Em sentido oposto, os ramos de produtos alimentícios (-3,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,1%) e de bebidas (-11,3%) assinalaram os impactos negativos mais relevantes nesse mês, pressionados, especialmente, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, no primeiro ramo; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de refrigerantes, cervejas e chope e águas minerais naturais, no último.

No índice acumulado dos oito meses do ano, o setor industrial de Mato Grosso assinalou crescimento de 1,1%, sustentado pelo maior dinamismo na produção de quatro dos seis setores investigados. Os principais impactos positivos foram registrados pelas atividades de coque, produtos derivados do

petróleo e biocombustíveis (14,7%) e de outros produtos químicos (15,5%), influenciados, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico, na primeira, e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), na segunda. Os demais resultados positivos foram verificados em produtos alimentícios (0,3%) e produtos de madeira (2,7%), impulsionados, respectivamente, por óleo de soja em bruto, carnes e miudezas de aves congeladas e açúcar cristal; e madeira em bruto tratada. Por outro lado, entre os ramos que mostraram recuo na produção, produtos de minerais não-metálicos (-19,5%) foi o que apontou a principal influência negativa no total da indústria, pressionado, principalmente, pelo recuo na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

Em agosto de 2014, a produção industrial de **Goiás** avançou 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar 2,0% em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,5% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, após recuar 0,3% em julho, quando interrompeu três resultados positivos seguidos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou expansão de 3,7% em agosto de 2014, após recuar 2,3% em julho. No indicador acumulado para os oito meses de 2014, o setor industrial de Goiás apontou acréscimo de 0,5%, repetindo o resultado assinalado no fechamento do primeiro semestre do ano (0,5%). A taxa anualizada, índice acumulado nos

últimos doze meses, ao crescer 3,2% em agosto de 2014, repetiu a taxa de julho (3,2%) mas mostrou expansão menos intensa do que as observadas em maio (4,2%) e junho (4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás avançou 3,7% em agosto de 2014, influenciada pelo aumento na produção de apenas três das nove atividades investigadas. As contribuições positivas desse mês foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,3%), de produtos alimentícios (4,7%) e de outros produtos químicos (37,0%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de biodiesel e álcool, no primeiro ramo; de extrato, purês e polpas de tomate, leite condensado, açúcar VHP e açúcar cristal, no segundo; e de fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último. Em sentido oposto, produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,0%), produtos de metal (-19,7%) e produtos de minerais não-metálicos (-7,3%) assinalaram os principais impactos negativos, pressionados, em grande parte pela menor fabricação de medicamentos; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas; e de massa de concreto preparada para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, respectivamente.

No índice acumulado dos oito meses do ano, o setor industrial de Goiás assinalou variação positiva de 0,5%, sustentado especialmente pela maior produção em quatro dos nove setores investigados, com destaque para as contribuições positivas vindas de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,8%), de produtos alimentícios (1,8%) e de outros produtos químicos (23,0%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação de biodiesel e álcool, no primeiro ramo, de açúcar cristal e leite em pó, no segundo; e de cimentos "Portland", no último. Por outro lado, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,2%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,0%) exerceram os principais impactos negativos sobre o total da indústria goiana, pressionadas, principalmente, pela menor produção de veículos para o transporte de mercadorias e automóveis com motor a diesel; e de medicamentos, respectivamente.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Agosto de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Agosto 2014/Julho 2014*	Agosto 2014/Agosto 2013	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-4,5	-8,0	1,7	4,4
Pará	2,0	6,0	10,6	8,5
Região Nordeste	-1,2	-4,1	-0,9	-0,8
Ceará	2,8	-1,3	-1,5	2,2
Pernambuco	2,7	-1,1	2,1	1,2
Bahia	-4,2	-9,7	-5,3	-3,1
Minas Gerais	0,1	-5,5	-1,9	-2,1
Espírito Santo	3,2	13,7	1,6	0,3
Rio de Janeiro	-1,6	-0,7	-3,0	-2,4
São Paulo	0,8	-8,6	-5,7	-3,6
Paraná	2,1	-10,3	-5,6	-2,3
Santa Catarina	0,5	-6,0	-2,4	-0,8
Rio Grande do Sul	4,2	-7,4	-5,3	-1,0
Mato Grosso	-	0,1	1,1	4,3
Goiás	3,3	3,7	0,5	3,2
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-5,4</b>	<b>-3,1</b>	<b>-1,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	83,2	104,5	107,3	84,8	98,3	92,0	104,2	103,3	101,7	107,8	105,3	104,4
2 - Indústrias extrativas	92,9	96,4	96,5	101,5	100,7	105,0	98,1	98,4	99,2	95,1	95,6	96,8
3 - Indústrias de transformação	82,6	105,0	108,0	83,9	98,2	91,4	104,5	103,6	101,8	108,5	105,9	104,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	113,9	106,4	97,7	162,4	100,6	86,6	99,8	99,9	98,0	99,4	97,9	96,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	50,9	49,0	116,1	82,0	73,5	124,7	91,9	89,7	94,8	90,4	90,5	93,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,5	117,6	112,4	97,0	96,6	101,8	96,1	96,2	96,8	108,2	100,9	100,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	74,8	96,8	101,8	71,2	85,2	90,7	107,3	103,9	102,1	111,7	108,6	107,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	98,1	108,1	113,0	85,2	96,0	100,6	99,5	99,0	99,2	105,1	103,6	102,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	63,5	101,8	111,5	60,6	89,3	90,0	122,6	117,0	112,9	120,2	118,0	116,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,5	100,0	116,7	68,5	81,6	85,5	95,5	93,4	92,2	105,4	102,6	99,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	56,7	160,1	183,9	71,8	144,8	108,6	97,7	105,3	105,9	102,8	103,7	101,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	56,2	98,3	93,5	53,1	120,7	80,5	93,1	96,3	94,0	104,3	103,2	102,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	107,2	111,5	115,0	106,6	99,0	106,0	114,1	111,4	110,6	109,0	108,2	108,5
2 - Indústrias extrativas	111,1	114,4	119,9	108,6	98,3	107,8	118,2	114,4	113,4	111,3	110,2	110,4
3 - Indústrias de transformação	94,2	101,8	98,9	99,5	101,8	99,3	102,3	102,2	101,8	101,4	101,6	102,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,0	130,4	125,1	91,5	101,9	101,2	103,9	103,6	103,2	110,3	108,4	107,3
3.11 - Fabricação de bebidas	105,2	120,3	110,5	116,9	104,9	97,2	111,8	110,6	108,5	105,5	104,9	105,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	84,7	92,7	89,3	103,9	111,9	122,7	101,4	102,8	104,9	95,8	98,6	102,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	27,6	29,0	32,1	99,8	104,5	107,5	88,1	90,1	92,1	42,0	46,5	52,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,4	101,9	97,1	91,6	102,3	90,8	91,3	92,8	92,6	97,5	97,4	96,6
3.24 - Metalurgia	85,6	81,5	82,0	112,4	96,8	93,9	106,0	104,7	103,3	99,1	100,1	101,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	89,7	100,8	100,0	91,8	97,2	95,9	100,1	99,6	99,1	101,1	100,0	99,2
2 - Indústrias extrativas	98,3	103,1	101,3	101,1	103,8	99,0	101,1	101,5	101,2	100,7	101,2	101,2
3 - Indústrias de transformação	88,8	100,6	99,9	90,8	96,5	95,6	100,0	99,4	98,9	101,1	99,9	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	70,0	75,3	80,4	98,8	99,9	105,6	108,4	107,4	107,2	99,0	98,6	99,2
3.11 - Fabricação de bebidas	87,3	92,3	84,7	99,0	100,0	93,7	102,1	101,8	100,8	98,1	97,6	97,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,8	112,7	108,1	84,0	101,8	95,9	96,4	97,2	97,1	101,2	100,6	99,7
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	73,0	104,7	105,9	75,4	96,6	94,8	106,9	105,2	103,7	104,7	104,2	103,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	88,7	106,8	112,1	95,3	97,3	97,6	92,5	93,3	93,8	100,3	99,0	97,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,9	105,5	106,6	98,5	98,3	104,8	99,5	99,3	100,0	100,0	99,8	99,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	119,2	127,9	121,2	107,5	109,2	106,3	111,4	111,1	110,5	111,6	111,4	111,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,5	110,7	114,5	91,7	96,7	105,0	98,6	98,3	99,2	98,4	97,3	98,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,3	88,4	96,4	102,0	91,8	92,2	103,3	101,6	100,4	101,3	100,7	99,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,5	93,2	95,5	94,1	94,7	90,2	95,9	95,7	95,0	98,3	97,9	96,9
3.24 - Metalurgia	94,6	102,7	102,7	88,4	93,0	88,9	92,3	92,4	92,0	101,3	98,5	95,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,7	105,6	109,9	94,2	97,1	99,3	106,8	105,2	104,3	103,7	102,7	102,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,0	105,3	113,8	85,8	90,7	95,7	101,3	99,6	99,0	106,0	103,7	101,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	24,0	72,9	47,1	19,1	55,8	36,5	65,1	63,7	60,3	83,5	76,3	69,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	93,6	111,9	116,4	93,2	98,4	98,7	98,5	98,5	98,5	104,7	103,4	102,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,6	111,9	116,4	93,2	98,4	98,7	98,5	98,5	98,5	104,7	103,4	102,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,5	119,1	122,9	109,9	105,7	109,0	108,4	108,0	108,1	108,3	108,1	108,4
3.11 - Fabricação de bebidas	100,0	102,9	104,6	96,5	92,0	97,8	103,6	101,7	101,2	107,1	104,5	104,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	66,6	89,4	83,3	63,6	80,6	77,8	77,5	77,9	77,9	89,7	86,8	84,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,0	125,8	123,2	74,7	98,5	99,6	104,1	103,1	102,6	110,9	109,4	108,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	93,6	111,9	123,4	98,8	103,5	100,1	94,2	95,5	96,2	104,1	103,3	101,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	114,4	125,4	127,8	115,4	103,0	113,7	118,1	115,7	115,4	114,9	113,2	113,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,9	140,8	144,5	103,2	113,6	90,5	87,2	92,1	91,8	105,1	104,0	100,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,6	105,0	115,4	81,2	89,0	91,5	90,1	90,0	90,2	98,8	96,8	95,2
3.24 - Metalurgia	99,8	123,6	122,4	115,8	92,4	94,1	92,7	92,7	92,9	101,1	97,9	97,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,0	67,3	83,2	73,4	90,1	78,8	100,4	99,0	95,8	93,8	95,3	93,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	50,1	99,2	101,9	63,2	90,7	97,2	91,2	91,1	91,9	100,5	99,4	97,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	79,3	83,8	91,1	92,7	95,7	98,9	103,7	102,6	102,1	102,1	101,4	101,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	79,3	83,8	91,1	92,7	95,7	98,9	103,7	102,6	102,1	102,1	101,4	101,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	56,1	60,1	71,5	92,3	98,2	119,1	112,3	110,7	111,5	99,5	99,1	100,6
3.11 - Fabricação de bebidas	96,3	108,7	109,5	97,8	112,0	102,5	105,5	106,3	105,8	103,8	104,4	103,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	90,5	101,4	101,6	89,2	96,8	86,7	86,6	88,0	87,8	95,4	94,9	92,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	115,2	122,7	132,3	110,8	107,2	110,2	111,0	110,4	110,4	113,1	112,6	112,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	93,0	110,3	109,6	87,8	97,4	107,3	102,6	101,8	102,5	107,6	106,8	108,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,6	91,4	91,7	86,1	95,7	90,7	95,1	95,2	94,6	99,5	98,2	97,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	80,0	74,1	75,6	92,9	89,0	79,1	103,6	101,6	98,6	98,1	98,2	97,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,7	81,7	93,0	86,6	85,9	85,7	91,2	90,5	89,9	97,3	96,2	94,5
3.24 - Metalurgia	87,1	87,5	100,4	89,6	84,3	97,1	97,1	95,2	95,4	101,6	100,4	100,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,9	103,0	119,9	95,9	83,6	104,2	102,7	99,4	100,1	106,2	102,4	101,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,0	71,1	76,6	86,1	82,8	83,5	93,5	92,0	90,9	97,1	94,9	93,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	99,2	109,5	110,0	103,5	105,8	88,5	116,5	114,9	110,8	119,7	119,1	115,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	95,5	106,9	99,9	88,0	92,8	90,3	95,8	95,3	94,7	100,1	98,3	96,9
2 - Indústrias extrativas	99,2	107,7	104,4	101,1	105,5	99,9	104,6	104,8	104,1	102,7	103,1	103,2
3 - Indústrias de transformação	95,3	106,9	99,6	87,2	92,1	89,7	95,3	94,8	94,1	99,9	98,0	96,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,7	109,8	103,3	101,0	101,4	91,1	102,0	101,9	100,3	100,7	101,0	100,3
3.11 - Fabricação de bebidas	92,2	88,3	71,1	108,8	97,5	92,0	114,2	111,9	109,7	106,6	104,0	105,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	73,7	101,3	99,0	101,2	94,6	102,1	91,2	91,8	93,1	93,2	92,4	94,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,0	103,0	102,8	97,4	97,2	105,1	98,2	98,0	98,9	97,8	97,7	97,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,3	126,0	117,0	100,0	102,3	100,6	103,2	103,1	102,7	107,0	106,0	105,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,5	106,1	109,7	96,8	91,1	112,1	104,5	102,2	103,5	99,0	97,5	99,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,1	89,3	99,4	104,6	92,1	95,8	101,5	100,2	99,6	100,6	100,4	100,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,6	100,7	102,5	98,2	95,6	93,8	97,3	97,1	96,6	102,1	101,4	100,5
3.24 - Metalurgia	105,4	114,1	109,3	89,3	100,2	87,3	94,8	95,5	94,5	106,8	102,6	97,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	46,3	72,5	51,5	58,5	81,5	55,4	56,8	60,0	59,5	72,4	74,4	71,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	25,1	73,9	40,9	19,8	54,5	31,0	65,7	64,1	59,9	84,8	77,3	69,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	96,2	102,9	103,6	93,8	96,2	94,5	99,1	98,7	98,1	98,6	98,2	97,9
2 - Indústrias extrativas	98,4	103,4	105,4	99,8	101,3	99,6	105,7	105,0	104,2	100,9	101,3	101,2
3 - Indústrias de transformação	95,5	102,7	103,0	92,0	94,7	92,9	97,1	96,7	96,2	97,8	97,3	96,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,3	120,1	131,0	103,1	96,3	103,5	106,3	104,4	104,3	105,8	104,8	105,0
3.11 - Fabricação de bebidas	87,3	97,6	84,7	99,8	117,4	86,8	103,2	105,0	102,6	99,0	100,4	99,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	96,4	101,2	107,7	110,4	114,1	97,1	99,0	101,4	100,7	102,1	102,8	101,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	96,4	102,6	104,9	86,7	89,1	86,5	91,5	91,2	90,5	97,0	95,1	93,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,2	104,8	105,4	95,6	99,6	96,5	101,7	101,4	100,7	102,8	102,6	101,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	130,6	124,2	134,1	107,6	100,3	122,3	104,3	103,6	106,0	103,8	103,3	105,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,1	93,0	101,8	109,4	105,4	97,5	98,4	99,5	99,2	97,9	98,7	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,2	103,6	105,3	94,6	97,6	98,2	101,8	101,2	100,8	101,2	100,7	100,7
3.24 - Metalurgia	97,6	94,2	95,8	94,6	94,0	95,7	100,2	99,3	98,8	98,9	98,9	99,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,6	84,2	84,4	81,3	86,3	86,6	86,0	86,1	86,1	89,6	88,7	88,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	114,0	132,0	119,5	90,9	98,5	91,7	102,9	102,2	100,8	111,7	109,8	107,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	66,8	86,2	70,3	63,9	83,0	62,8	80,7	81,1	78,6	83,2	82,2	79,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	97,6	107,4	112,2	104,0	110,8	113,7	97,9	99,8	101,6	97,0	98,6	100,3
2 - Indústrias extrativas	103,0	111,5	119,1	109,0	117,5	125,4	101,0	103,4	106,2	97,1	99,3	102,3
3 - Indústrias de transformação	91,3	102,5	104,1	97,9	103,1	100,9	94,3	95,6	96,3	96,9	97,8	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,9	95,9	95,2	84,9	97,7	93,7	90,6	91,7	92,0	95,4	95,9	95,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,7	105,0	104,7	98,9	99,0	102,6	99,1	99,1	99,6	98,8	98,8	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,2	114,4	112,4	96,5	103,5	97,2	102,5	102,7	101,9	103,5	103,7	102,8
3.24 - Metalurgia	88,6	97,0	104,6	110,0	111,8	109,3	86,5	89,9	92,3	91,4	93,7	94,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	95,0	101,8	98,0	98,7	98,5	99,3	96,3	96,6	97,0	97,5	97,3	97,6
2 - Indústrias extrativas	91,9	98,3	100,3	98,3	106,5	105,5	98,6	99,7	100,4	97,2	98,4	99,3
3 - Indústrias de transformação	96,3	103,2	97,1	98,9	95,7	96,9	95,5	95,5	95,7	97,7	96,9	97,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	82,0	90,2	88,7	98,2	111,0	82,3	99,8	101,2	98,5	94,3	96,2	95,0
3.11 - Fabricação de bebidas	81,5	76,7	75,0	101,9	93,4	82,2	105,9	104,2	101,4	99,1	98,2	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	92,8	106,5	74,1	117,7	128,0	92,4	98,1	102,1	101,0	102,2	106,8	108,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	110,6	109,1	104,1	126,0	105,7	104,8	97,2	98,4	99,2	98,3	98,3	98,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,6	97,6	104,3	86,7	93,9	89,7	88,4	89,3	89,3	94,2	93,9	93,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	104,2	113,7	70,8	82,1	81,9	113,0	87,5	86,3	88,7	97,2	93,7	98,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	111,3	108,4	102,7	110,1	98,7	94,3	108,6	107,1	105,4	106,8	106,1	105,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,3	102,0	98,8	91,1	94,2	93,3	99,9	99,0	98,2	101,2	100,5	100,5
3.24 - Metalurgia	86,9	93,5	91,2	90,6	97,3	98,4	96,0	96,2	96,5	93,3	93,9	94,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,7	96,7	93,7	90,9	88,2	84,3	103,5	101,1	98,9	105,0	103,3	101,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	63,2	110,8	106,3	42,9	63,7	81,5	77,4	75,1	75,8	95,2	88,0	86,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	87,1	99,6	84,8	104,5	106,2	102,1	89,6	92,1	93,3	90,0	91,0	94,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	112,8	115,1	112,8	108,9	105,9	114,6	107,9	107,6	108,5	105,5	105,2	106,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	98,0	104,3	108,6	93,4	93,7	91,4	95,0	94,8	94,3	98,2	97,3	96,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,0	104,3	108,6	93,4	93,7	91,4	95,0	94,8	94,3	98,2	97,3	96,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	131,8	140,9	150,0	119,6	99,6	92,5	104,5	103,4	101,2	101,9	101,7	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	86,9	90,7	91,1	104,7	98,5	92,3	104,8	103,8	102,3	100,1	99,8	99,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	92,2	100,1	103,1	89,2	93,2	93,9	94,8	94,6	94,5	98,3	97,6	97,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	96,6	104,6	103,6	93,0	97,7	94,8	100,5	100,1	99,3	100,1	99,8	99,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,9	100,8	100,2	97,3	101,4	97,3	98,5	98,9	98,7	98,9	99,1	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,3	112,3	119,1	109,2	98,6	101,9	97,8	97,9	98,5	98,9	98,5	98,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	101,0	105,9	98,9	99,1	102,6	96,9	101,1	101,3	100,7	103,7	103,8	103,6
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,5	102,3	105,2	92,8	95,8	90,3	94,5	94,7	94,1	99,0	98,3	96,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	84,2	84,6	91,1	86,5	112,9	112,0	97,6	99,6	101,1	83,7	86,1	90,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,1	91,5	97,8	86,5	87,9	92,3	96,2	94,9	94,6	98,3	97,1	96,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,8	102,6	103,5	90,2	92,8	90,3	95,9	95,4	94,7	101,7	100,2	98,7
3.24 - Metalurgia	87,5	87,1	87,4	84,1	84,1	82,5	90,2	89,3	88,4	94,6	93,1	91,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,9	94,4	96,5	87,2	89,8	89,6	90,6	90,4	90,3	95,6	94,4	93,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	100,2	136,9	112,4	98,1	114,8	93,1	103,6	105,4	103,7	105,8	105,7	104,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,5	94,9	93,7	81,5	98,1	93,4	91,4	92,4	92,5	92,8	92,5	92,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	87,9	92,9	94,7	83,2	83,3	83,7	94,1	92,5	91,3	103,3	101,3	99,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	84,1	87,2	99,6	72,3	78,7	80,9	83,7	83,0	82,7	93,8	91,5	89,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	104,2	115,1	112,4	102,5	106,6	105,5	106,0	106,1	106,0	104,2	104,2	104,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	87,5	104,5	105,7	85,3	93,6	89,7	95,5	95,2	94,4	100,0	99,0	97,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,5	104,5	105,7	85,3	93,6	89,7	95,5	95,2	94,4	100,0	99,0	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,2	107,0	113,4	95,3	91,1	90,7	94,7	94,1	93,6	99,1	98,1	96,9
3.11 - Fabricação de bebidas	78,4	99,0	95,5	81,0	116,9	100,4	104,0	105,7	105,0	100,2	100,7	101,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	116,4	123,4	130,3	98,3	103,6	101,0	105,0	104,8	104,3	112,6	111,7	109,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,2	97,3	98,3	95,6	100,0	102,1	96,4	96,9	97,5	97,9	98,4	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,9	108,8	110,9	100,9	103,3	96,8	102,1	102,3	101,5	98,8	98,9	98,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,0	111,7	121,1	101,4	96,9	93,2	99,6	99,2	98,2	100,9	100,1	97,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,8	102,0	106,1	78,4	85,8	91,2	99,9	97,7	96,8	106,5	104,0	102,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	107,6	118,6	114,3	103,5	106,1	99,4	106,5	106,4	105,5	109,3	109,0	108,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,9	99,6	100,7	91,4	96,7	96,2	97,7	97,6	97,4	102,6	102,3	101,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,7	102,8	110,2	74,4	109,2	96,6	94,2	96,2	96,2	97,9	98,4	98,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	78,2	111,1	106,7	74,4	96,9	91,0	90,5	91,5	91,4	107,6	104,7	101,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	55,5	92,4	85,4	51,8	76,6	69,8	84,3	83,0	81,1	95,0	92,6	89,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	76,4	91,2	94,5	79,9	89,4	87,0	90,8	90,6	90,1	95,4	94,4	93,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	93,1	105,1	103,4	92,7	97,2	94,0	98,4	98,2	97,6	100,5	99,9	99,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,1	105,1	103,4	92,7	97,2	94,0	98,4	98,2	97,6	100,5	99,9	99,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,7	102,7	102,9	94,2	96,1	96,0	100,4	99,8	99,3	102,8	101,9	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,2	97,9	93,2	94,6	99,6	90,5	98,3	98,5	97,4	98,3	98,4	98,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	105,2	124,8	124,2	104,6	109,3	99,4	98,7	100,4	100,3	100,2	100,7	99,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	110,2	116,5	111,6	106,0	108,1	98,6	108,1	108,1	106,8	108,7	109,6	109,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,7	106,5	105,1	93,7	100,4	103,4	97,6	98,0	98,6	99,0	98,7	99,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,2	96,2	101,1	99,1	90,6	96,2	102,3	100,5	99,9	101,3	99,9	99,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,4	94,5	104,9	94,3	96,7	104,9	100,2	99,7	100,4	98,5	99,1	100,1
3.24 - Metalurgia	82,4	117,8	108,9	64,9	87,8	80,9	92,0	91,3	89,9	105,0	101,6	98,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,4	91,3	86,7	88,6	95,2	87,1	94,3	94,4	93,5	95,3	95,4	94,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,5	93,6	87,8	88,3	93,1	84,5	94,9	94,7	93,3	96,8	96,1	94,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	86,0	102,9	100,1	86,7	90,6	95,9	97,5	96,4	96,4	99,7	98,3	98,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	92,5	104,3	99,4	93,0	92,2	89,5	97,8	96,9	95,9	100,7	98,8	97,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	96,0	107,3	110,0	87,8	89,3	92,6	96,2	95,1	94,7	102,5	100,2	99,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,0	107,3	110,0	87,8	89,3	92,6	96,2	95,1	94,7	102,5	100,2	99,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,7	101,2	98,7	95,6	94,1	93,0	98,7	98,0	97,4	99,2	98,4	98,0
3.11 - Fabricação de bebidas	69,2	85,2	106,0	95,8	102,7	115,1	94,4	95,3	97,5	96,4	96,1	97,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	146,6	166,9	172,1	94,1	95,0	149,3	92,8	93,3	100,6	93,2	90,9	98,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	85,0	104,7	101,2	90,8	94,6	89,1	93,5	93,6	93,0	96,9	96,4	95,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,8	101,2	102,5	93,7	95,2	107,0	98,1	97,7	98,8	99,6	99,0	100,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,6	127,5	133,8	96,9	94,1	100,5	96,9	96,4	97,0	113,4	109,7	107,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,5	116,1	116,8	91,6	97,3	95,7	89,1	90,4	91,2	99,4	98,0	97,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,2	100,9	104,4	90,0	90,6	90,7	97,2	96,2	95,5	103,8	101,8	100,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,4	94,6	94,9	92,3	92,4	96,6	94,9	94,5	94,8	96,5	95,9	96,7
3.24 - Metalurgia	77,4	92,7	75,7	69,9	78,9	64,5	90,5	88,7	85,4	96,5	93,4	89,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,0	107,8	101,6	94,5	90,1	89,0	99,1	97,6	96,5	103,3	101,2	100,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	101,9	118,1	105,7	92,7	94,2	83,8	101,1	99,9	97,6	107,6	104,5	101,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,3	93,5	123,3	64,6	65,5	83,6	96,9	91,7	90,6	110,5	104,3	99,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	90,0	97,8	102,7	95,0	100,8	90,0	95,8	96,5	95,6	104,7	105,1	103,4
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	103,3	118,7	114,8	93,0	105,0	100,1	100,5	101,2	101,1	103,7	104,3	104,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	103,3	118,7	114,8	93,0	105,0	100,1	100,5	101,2	101,1	103,7	104,3	104,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,6	109,3	106,1	92,3	106,7	96,2	100,0	100,9	100,3	104,3	105,2	104,6
3.11 - Fabricação de bebidas	84,4	84,6	83,7	112,3	104,2	88,7	96,9	97,9	96,6	90,4	92,5	92,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	86,0	125,3	107,1	77,5	105,3	94,4	103,8	104,1	102,7	106,9	106,9	105,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	202,4	221,4	222,9	112,5	97,0	136,1	116,0	109,2	114,7	114,3	109,6	116,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,4	118,3	116,4	102,2	138,3	110,0	112,1	116,7	115,5	88,7	96,6	101,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,8	118,0	114,3	56,1	84,7	80,9	79,5	80,4	80,5	100,8	96,6	92,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	122,1	125,1	137,2	102,8	97,7	103,7	100,5	99,9	100,5	104,0	103,2	103,2
2 - Indústrias extrativas	104,2	103,8	112,2	94,3	90,3	95,2	105,5	102,7	101,5	101,8	100,9	99,6
3 - Indústrias de transformação	123,4	126,7	139,1	103,4	98,2	104,3	100,1	99,8	100,5	104,2	103,3	103,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,7	126,8	134,7	108,8	100,3	104,7	101,5	101,3	101,8	102,5	101,8	102,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	184,8	181,5	213,2	111,1	105,1	115,3	106,0	105,8	107,8	109,5	108,7	109,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,2	119,1	160,2	90,7	107,8	137,0	123,0	120,1	123,0	113,4	113,4	121,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	134,6	145,2	144,1	76,1	87,3	87,0	93,7	92,7	92,0	126,1	118,7	111,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	102,7	104,2	94,0	98,7	92,7	96,5	96,8	96,2	99,1	97,1	96,8
3.24 - Metalurgia	88,1	104,5	99,9	79,7	104,0	96,1	95,9	97,1	97,0	97,7	97,7	97,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,3	74,5	70,0	85,9	95,2	80,3	89,8	90,5	89,2	91,0	91,0	89,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	115,8	96,8	123,2	111,4	81,3	99,9	95,0	92,8	93,8	97,7	99,1	100,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2012**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	97,6	98,2	97,9	98,6	98,7	99,3	100,4	102,1	101,4	101,7	100,2	101,2
Amazonas	106,4	101,6	96,7	98,2	97,2	102,1	84,5	106,3	103,1	95,1	103,2	103,9
Pará	86,9	101,0	102,1	102,9	107,9	101,7	97,5	97,9	97,9	101,1	99,6	100,7
Região Nordeste	100,0	99,0	98,7	98,3	99,4	97,1	97,3	99,7	100,2	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,6	96,5	99,9	98,1	98,2	98,3	101,5	101,4	104,3	103,1
Pernambuco	101,5	102,3	99,5	99,7	100,4	98,0	96,7	99,7	100,0	102,0	98,9	99,4
Bahia	97,2	98,4	97,2	98,4	100,3	97,0	97,6	100,0	99,3	99,8	105,5	107,7
Minas Gerais	92,4	97,7	97,8	98,7	98,1	99,2	101,7	104,0	101,8	103,6	102,3	101,6
Espírito Santo	102,5	103,1	103,7	98,7	97,8	99,6	102,2	99,1	96,9	104,8	94,8	96,9
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,0	102,7	101,5	97,5	101,0	100,2	99,2	100,8	100,8	102,1
São Paulo	97,1	97,8	98,6	97,1	97,6	98,2	102,1	102,2	101,0	103,2	100,3	100,4
Paraná	100,8	100,8	94,7	99,4	100,8	100,8	101,3	101,2	102,3	100,6	97,3	96,4
Santa Catarina	99,1	99,8	98,6	100,7	100,7	98,2	100,8	100,5	98,8	99,1	100,9	100,0
Rio Grande do Sul	104,4	98,4	99,0	98,1	100,6	95,8	97,7	103,3	102,0	100,4	101,6	98,2
Mato Grosso												
Goiás	82,0	88,3	89,5	97,6	112,6	104,8	105,8	108,2	103,6	105,8	100,9	84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	99,7	101,4	102,2	102,0	105,4	101,9	102,1	104,1	102,1	102,1	98,4
Amazonas	98,6	98,1	105,8	107,7	106,7	108,5	107,7	109,9	109,0	110,9	111,4	112,7
Pará	98,4	95,8	92,7	77,4	84,2	99,1	105,8	100,5	102,1	105,5	103,4	105,7
Região Nordeste	105,1	102,3	102,0	103,6	104,6	105,7	105,6	105,0	103,1	98,3	103,1	102,6
Ceará	111,0	106,6	105,1	109,8	106,7	108,9	111,0	113,1	111,5	117,0	112,3	107,0
Pernambuco	98,4	95,9	93,0	100,6	101,2	103,2	102,7	101,3	94,6	99,5	99,8	102,9
Bahia	107,8	106,4	104,3	107,6	109,2	110,9	110,0	106,7	108,4	99,5	106,9	103,4
Minas Gerais	100,4	93,7	96,3	99,9	101,7	102,6	100,6	102,4	101,9	102,0	101,1	93,6
Espírito Santo	96,1	100,1	95,8	97,9	97,3	96,0	91,5	91,2	94,3	96,9	98,2	93,7
Rio de Janeiro	102,8	98,1	102,5	99,9	99,5	100,3	100,3	96,2	100,2	99,4	99,3	98,1
São Paulo	100,8	101,0	102,5	104,9	103,8	107,2	104,4	105,0	106,0	103,9	103,8	92,1
Paraná	96,9	98,0	101,6	106,1	103,5	105,3	103,8	104,6	107,5	104,7	106,0	95,1
Santa Catarina	99,8	101,0	101,1	101,8	100,2	104,1	103,3	103,3	103,5	105,9	101,8	95,5
Rio Grande do Sul	102,6	105,4	104,1	107,2	107,4	111,8	110,9	109,0	111,2	113,4	108,2	99,1
Mato Grosso												
Goiás	101,2	102,6	105,8	107,8	107,8	109,0	113,1	109,6	110,0	108,8	106,5	105,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	100,9	100,9	100,4	99,9	99,1	97,5	98,2	98,9				
Amazonas	110,7	121,1	112,3	109,3	103,4	93,1	108,6	103,7				
Pará	99,5	104,5	104,3	107,0	107,1	105,0	104,4	106,5				
Região Nordeste	103,3	107,2	106,4	106,9	102,3	97,8	103,3	102,1				
Ceará	107,0	107,8	107,3	107,6	109,0	101,5	109,2	112,3				
Pernambuco	104,0	102,2	104,4	103,1	102,9	95,6	98,7	101,4				
Bahia	102,4	105,9	106,7	107,6	99,3	98,3	102,3	98,0				
Minas Gerais	100,4	99,3	99,2	97,4	97,8	96,1	96,6	96,7				
Espírito Santo	94,9	90,7	92,6	97,1	96,2	99,7	103,7	107,0				
Rio de Janeiro	98,9	99,1	99,0	93,4	92,6	97,9	99,0	97,4				
São Paulo	95,9	98,2	96,2	99,7	100,4	99,1	97,6	98,4				
Paraná	101,1	101,7	98,7	96,5	97,3	89,4	96,1	98,1				
Santa Catarina	99,1	101,0	101,6	100,6	100,9	95,9	99,4	99,9				
Rio Grande do Sul	104,9	107,9	104,3	100,9	99,8	97,3	98,9	103,1				
Mato Grosso												
Goiás	97,2	104,4	106,0	110,0	111,0	111,3	109,1	112,7				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

